

ANÁLISE DE PERFIS DE TURBIDITOS DO MEMBRO RIO SEGREDO (FORMAÇÃO TACIBA, GRUPO ITARARÉ) EM SANTA CATARINA

Adriano Célio Magalhães Sampaio¹; Joel Carneiro de Castro¹

¹ UNESP

RESUMO: Na cronoestratigrafia do Grupo Itararé (Neocarbonífero à base do Eopermiano) foram descritos três ciclos de granodecrescência ascendente (conglomerado-arenito, diamictito e siltito-folhelho), nomeados anteriormente - da base para o topo - de formações Lagoa Azul, Campo Mourão e Taciba. A porção arenosa do ciclo superior (Formação Taciba), foi nomeada como Membro Rio Segredo; tal unidade está assentada aos siltitos/folhelhos do Membro Lontras (Fm. Campo Mourão), sendo o conjunto Lontras/Rio Segredo o intervalo cronoestratigráfico objeto deste trabalho. Estudos realizados na província norte de Santa Catarina (vale do rio Hercílio), ao longo de cinco perfis faciológicos de detalhe (escala 1:50) correlacionados, permitiram a identificação de duas áreas marginais: a dos rios Forquilha e Vigante (norte) e de Dona Ema (sul), com predomínio de turbiditos espessos, delimitando uma área mais central, perfis dos rios Taiózinho e Laeiz, com predominância de turbiditos médios e delgados. A província norte-catarinense é separada da província central (área de Rio do Sul – Alfredo Wagner) pelo alto de Ibirama, tendo esta orientação leste-oeste, sendo reconhecido nesta última área o intervalo referente aos membros Lontras e Rio Segredo. Na “Sub-bacia” de Rio do Sul, foram identificados anteriormente turbiditos espessos a médios com diamictito subordinado, ao longo do rio Itajaí do Sul (entre as cidades de Rio do Sul e Ituporanga), e turbiditos delgados a espessos na “plataforma” de Alfredo Wagner. Na presente pesquisa estão sendo estudadas as duas províncias (vale do rio Hercílio e de Rio do Sul – Alfredo Wagner) de forma comparativa, no que tange aos turbiditos Rio Segredo e folhelho Lontras. Por meio do levantamento de pelo menos três perfis sedimentológicos em escala de 1:50, na área norte, adicionalmente aos já existentes e através da seleção dos perfis mais adequados entre aqueles já levantados na área sul, pretende-se avaliar o arcabouço cronoestratigráfico do intervalo dos membros Lontras e Rio Segredo. Além disso, busca-se comparar as fácies e ciclos faciológicos das duas áreas. Comparativamente, os turbiditos do Neocarbonífero/Permiano são produtores de petróleo na Bacia Delaware (USA) ou são usados como modelos análogos aos do Meso-cenozóico, como aqueles do Neopermiano da Bacia Tanqua-Karoo, sudoeste da África do Sul. Em relação aos resultados parciais o perfil nas imediações de Rio do Sul consiste de duas associações faciológicas: na base, folhelhos com raros turbiditos delgados. Para o topo turbiditos delgados intercalados com folhelhos. Na rodovia Rio do Sul – Ituporanga (altura do km-08), o perfil inicia com diamictitos, seguindo-se turbiditos médios com sequência Bouma T_{cde} e turbiditos muito espessos com sequência Bouma T_{abc}. Tal sucessão configura-se de granocrênscencia ascendente. No perfil Lontras - Pres. Nereu ocorrem turbiditos delgados e folhelhos intercalados com folhelhos, enquanto em Vidal Ramos dominam folhelhos várvidos e turbiditos muito delgados. Serão completados os perfis acima citados e selecionados e fotodocumentados novos perfis: norte de Rio do Sul, Lontrinhas, Cobras, Presidente Nereu e Alfredo Wagner.

PALAVRAS CHAVE: CRONOESTRATIGRAFIA, SEDIMENTOLOGIA, FÁCIES SEDIMENTARES.